

# A DANÇA COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



## DANCE AS AN ARTISTIC EXPRESSION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

### LUCAS SARTORELLI NUNES

Graduação em educação física pela Universidade de Santo Amaro (2005) e Pedagogia pela Faculdade Campos Elíseos (2023); Professor de Ensino Fundamental II e médio – Educação física na EMEF Ayrton Oliveira Sampaio e Professor de Ensino Fundamental II – Educação física na E.E Professor Jayr de Andrade

### RESUMO

Este estudo investiga Educação Básica. A pesquisa é qualitativa e traz a seguinte questão: De que maneira a dança pode ser trabalhada em creches e pré-escolas, de forma que essa linguagem a dança como forma de expressão na Educação Infantil, procurando entender como ela pode ser incentivada nos locais que oferecem essa fase da reconheça as crianças como personagens principais, competentes e com potencial? Tem como objetivo geral compreender a concepção quanto ao que é a dança. E, específico, descrever práticas pedagógicas que valorizem os movimentos corporais infantis. A dança é mostrada como um caminho de descoberta pessoal, que pode despertar a sensibilidade e a criação, que apoia o desenvolvimento infantil. É enfatizada a relevância de um ambiente para que as crianças pequenas explorem sem seus movimentos, ritmos e sons percebidos, inventando suas danças e histórias com o corpo. As conclusões finais reafirmam a necessidade de incluir a dança no cotidiano da Educação Infantil, valorizando a criação individual e os corpos das crianças. A capacitação de professores quanto as ideias de propostas relacionadas à dança na Educação Infantil são vistas como essencial para o protagonismo das crianças. A prática da dança de forma relevante em creches e pré-escolas pode proporcionar o desenvolvimento e a expansão da criatividade, da imaginação, o aprimoramento das habilidades motoras, da percepção do corpo, o aumento da autoestima, da segurança, o incentivo à convivência e à interação entre as crianças, construindo o acervo cultural e artístico de cada sujeito com até cinco anos.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Dança; Criança; Linguagem; Corpo.

### ABSTRACT

This study investigates Basic Education. The research is qualitative and raises the following question: How can dance be worked on in daycare centers and preschools, so that this language, dance as a form of expression in Early Childhood Education, seeks to understand how it can be encouraged in places that offer this phase of education, recognizing children as main characters, competent and with potential? Its general objective is to understand the conception of what dance is. And, specifically, to describe pedagogical practices that value children's body movements. Dance is shown as a path of personal discovery, which can awaken sensitivity and creativity, which supports child development. The importance of an environment for young children to explore their movements, rhythms and sounds without being perceived, inventing their dances and stories with their bodies, is emphasized. The final conclusions reaffirm the need to include dance in the daily routine of Early Childhood Education, valuing individual creation and children's bodies. Training teachers on ideas for proposals related to dance in Early Childhood Education is seen as essential for children's protagonism. The practice of dance in a relevant way in daycare centers and preschools can provide the development and expansion of creativity, imagination, improvement of motor skills, body perception, increased self-esteem, security, encouragement of coexistence and interaction among children, building the cultural and artistic heritage of each individual up to five years old.

**Keywords:** Early Childhood Education; Dance; Child; Language; Body.

## INTRODUÇÃO

A dança é uma das linguagens pela qual a criança com idade entre os zeros e os cinco anos, matriculada na creche e pré-escola, expressa sua corporeidade, exercendo “[...] um papel muito importante nos processos de ensino e aprendizagem das crianças pequenas [...]” (Marques, 2014, p. 73).

Possibilitar que na Educação Infantil tenha práticas dançantes favorece o protagonismo, as atitudes autorais, críticas, imaginativas e lúdicas, que envolvem as relações da criança entre o ambiente e os demais pares que compõem o espaço em que se encontram.

Logo,

As crianças pequenas que conhecem, saboreiam e aprendem as possibilidades do corpo em movimento em diferentes tempos e espaços poderão sem dúvida estabelecer um forma pessoal e diferenciada de ser e estar no mundo (Marques, 2014, p. 74).

Diante dos benefícios evidenciados quando se proporciona vivências com os movimentos corporais nas unidades que desenvolvem a educação para a primeira infância, faz-se necessário direcionar essa temática “[...] para os principais atores da Educação Infantil – alunos e professores – em suas interações com a dança [...]” a fim de que se possa “[...] refletir de forma mais ampla propostas de dança na escola para que ela seja parte efetiva do currículo das crianças” (Marques, 2014, p. 74).

Isso porque os sujeitos de até os cinco anos, matriculados na primeira etapa da Educação Básica, interagem diretamente com seus docentes e juntos (re) constroem relações com seus corpos, com o meio em que se encontram, com os sons que ouvem e com a cultura na qual estão inseridos.

Coadunando com a ideia de que o professor é um agente mediador da cultura dançante existente no meio em que ele e a criança coexistem, auxiliando-a na compreensão e apoiando a reelaboração dos signos sociais, entre eles os movimentos corporais que caracterizam a dança, concebe-se que

[...] o professor é aquele que “conduz as crianças no caminho que leva para fora: este caminho é aquele que é naturalmente próprio da criança, devido à sua atitude substancial de se lançar, movida pela curiosidade e pela fantasia”, e o acompanhador deveria tentar seguir “esta disposição autêntica da criança, facilitando-lhe as ocasiões de encontro com o outro” (Rimondi, 2003, p. 39).

O estudo da dança na Educação Infantil como uma expressão linguística, se justifica pelo fato de que ela visa garantir o desenvolvimento integral das crianças e a valorização das diferentes formas de manifestação artística, corroborando com o “[...] pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988, art. 205).

Logo, dançar implica em movimentar-se, visto que a partir dessa ação

[...] as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (Brasil, 1998, p.15).

Sendo assim, no âmbito do campo das experiências, quanto ao conhecimento de mundo, os eixos de trabalho na Educação Infantil, para o trabalho pedagógico, têm as múltiplas linguagens disponíveis às crianças para estabelecerem a compreensão quanto aos diferentes objetos com os quais se relacionam cotidianamente.

Então, diante das proposições, surge o seguinte questionamento: Como a dança pode ser desenvolvida nas creches e pré-escolas, de modo que essa linguagem reconheça as crianças como protagonistas, capazes e potentes? Para este artigo, foi proposto como objetivo geral compreender a concepção quanto ao que é a dança. E, em relação ao específico, pretende-se descrever práticas pedagógicas que valorizem os movimentos corporais infantis.

Como meio de subsidiar o presente estudo, adotou-se a pesquisa qualitativa porque ela tem uma “[...] relação imediata com os problemas sociais [...]” (Biklen; Bogdan, 1994, p. 23), auxiliando no entendimento do questionamento que se apresenta ao pesquisador.

Salienta-se que a investigação posta tem a pretensão em fomentar as discussões no meio acadêmico e pedagógico, quanto a dança não ser algo fragmentado, mecânico e direcionado, mas colocada num patamar de uma linguagem autêntica e criativa, que favorece as aprendizagens e as interações da criança com seus pares.

## **AFINAL, O QUE É A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?**

Tecer ideias quanto à compreensão do que se concebe em relação ao que é a dança, não é tarefa fácil, visto que na literatura é possível encontrar diferentes definições em relação a essa linguagem. Para este artigo, considera-se a dança como “[...] processos de autoconhecimento e sensibilização [...]”, além disso, ela é “[...] uma possibilidade de construção de caminhos criativos pessoais, de cultivar habilidades para “gerar novas opções de vida, novas possibilidades relacionais” [...]” (Joinville; Xavier, 2018, p. 12).

Levando esse olhar para o mundo infantil, depreende-se que a dança faz parte dos territórios nos quais a criança frequenta, expressando-a, a partir dos movimentos autorais, expondo suas impressões e deixando marcas por todos os lugares em que ocupam com seus corpos fortes e capazes.

Ser criança é estar envolvido, presente e perceptivo ao mundo que lhe pertence e a envolve. Uma relação dinâmica entre o estar e o se deslocar. Quando brinca, é corpo brincadeira, quando come é corpo fome/alimento, quando desenha é corpo desenho, quando dança é corpo depoimento e quando contempla é corpo que gravita entre imagens, sons e espaços. Ser criança é estar em conexão com o espaço corpóreo, com o espaço imaginário e “espaço topos”, é transitar entre o onírico e a realidade (Xavier, 2018, p. 18 – 19).

Utilizando o corpo atrelado aos movimentos dançantes, a identidade cultural e as experiências das crianças são colocadas à mostra, dialogando com outras áreas do conhecimento, subsidiando as investigações, expandindo seus repertórios e percursos vividos.

Por ser uma área científica, a dança é transversal e conversa com todos os campos de experiências da Educação Infantil, por ter como eixos de sustentação as brincadeiras e as interações (Brasil, 2018), nessa etapa da Educação Básica, ao dançar as crianças dos zeros aos cinco anos, “[...] transforma as brincadeiras, jogos, desejos, medos, modos de dizer e agir próprios da infância em linguagem artística [...]” (Joinville; Xavier, 2018, p. 12).

Logo,

[...] o processo de ensino-aprendizagem em dança nos âmbitos da escola e da infância não deve concentrar-se majoritariamente na construção de objetos estéticos, mas “oferecer situações que ampliem o potencial criativo e imaginativo” dos estudantes e, ainda, “que estabeleçam conexões com outras áreas do saber, que despertem o sensível, produzam conhecimentos, construam relações afetivas e desenvolvam valores éticos” [...] (Joinville; Xavier, 2018, p. 11) .

Sendo as unidades que desenvolvem a educação para a primeira infância, lócus nos quais oportunizam “[...] habilidades cognitivas, motoras, afetivas e sociais [...]” (Gazal, 2018, p. 28), é preciso convocar a comunidade escolar acerca das propostas pedagógicas dançantes que ocorrem nas creches e pré-escolas.

Nessa conjuntura, a dança pode ser desenvolvida na Educação Infantil de modo que essa linguagem reconheça as crianças como protagonistas, capazes e potentes, para tanto, deve-se considerar meninos e meninas com até os cinco anos como corpos que se constituem de forma “[...] criativa, autoral, lúdica, relacional e crítica [...]” (Marques, 2014, p. 73).

Destarte, as interações com as danças dos meninos e meninas matriculados nas instituições infantis necessitam estar presentes no currículo para a primeira infância, ampliando os fazeres educacionais que envolvem as crianças e seus professores.

Diante disso, as múltiplas experiências que podem ser ofertadas na Educação Infantil são oportunas ocorrer o fortalecimento das “[...] relações sociais, de habilidades motoras, de experimentar novas formas de se movimentar e solucionar questões de maneira criativa [...]” (Gazal, 2018, p. 29).

Considerando essas proposições, os professores são sujeitos e autores juntamente com as crianças, se autoconhecendo, deixando seus limites, percebendo seus corpos como objetos de expressão e elaboração dos saberes provenientes do mundo no qual vivem e convivem. Com isso, a “[...] vivência de jogos corporais possibilita uma maior abrangência de conhecimentos recíprocos entre o adulto e a criança e entre as crianças [...]” (Bufalo, 1997, 80).

Outro aspecto importante a ser observado é que as sugestões dançantes que os educadores propõem em seus agrupamentos nos quais ele é o responsável, “[...] devem permitir escolhas, olhares e atitudes diferentes para os corpos, para os outros, para o mundo. Dessa forma, não educaremos corpos dóceis, mas corpos – pessoas – lúdicos, relacionais, críticos: conscientes e transformadores [...]” (Marques, 2018, p. 92).

Dessa forma, depreende-se que

Há várias formas de sugerir às crianças que brinquem com seus corpos e inventem suas danças com / a partir de suas histórias corporais. A primeira delas é trabalhar com os próprios elementos da linguagem da dança: o espaço, o corpo, os ritmos, as ações corporais, os relacionamentos etc. [...] (Marques, 2014, p. 92).

É possível inferir que a dança coopera para a elaboração de outros parâmetros “[...] de tempo às infâncias e a sua educação, tempos de percepção dos corpos, de possibilidades de movimentos, de descobertas, de conscientização corporal e de relações com o pertencimento e com a diversidade cultural [...]” (Goettems, 2018, p. 274).

Pode-se pensar na dança como potencializadora da infância ao analisar alguns estudos que tratam dos corpos dos meninos e meninas até os cinco anos, tais como as realizadas pelo grupo de estudos “Pesquisa e Primeira Infância: Linguagens e Culturas Infantis”, que investiga as crianças como sujeitos que constroem culturas e manifestam arte por diferentes linguagens nos espaços educativos.

Em tais estudos, encontram-se pensamentos que visam uma educação para esses pequenos, intrínseca a um tempo não dinâmico, com base no protagonismo dos corpos, movimentos, gestos, linguagens, expressões e performances infantis, relacionando-os a arte e a dança que acontecem nas creches e pré-escolas (Goettems, 2018).

Finalizando, a dança na Educação Infantil é “[...] uma importante ferramenta pedagógica, além de ser uma atividade lúdica [...]” (Coelho, Honorato, 2018, p. 346), devendo ser incentivada desde a mais tenra idade, encarada como uma brincadeira, uma ação prazerosa que ensina e aprende concomitantemente ao entrar em contato com o outro, com o espaço e com o seu próprio corpo.

## **OS CORPOS DAS CRIANÇAS NAS CRECHES E PRÉ-ESCOLAS**

O corpo da criança se configura como um dos instrumentos que ela utiliza para conhecer e expor o que se sabe e aprende acerca do meio no qual ela se encontra. É por isso que a composição corpórea torna-se importante “[...] na constituição das pessoas, ou seja, na constituição de quem somos [...]” (Marques, 2018, p. 74).

Decorre daí que, “[...] A percepção anestésica do mundo (corpo em movimento) nos possibilita abrir caminhos de conhecimento, expressão e comunicação que não necessitam, necessariamente, da linguagem verbal [...]” (Marques, 2018, p. 74).

Isso implica na oferta de uma educação voltada para o corpo dos sujeitos dos zeros aos cinco anos, conectada com o “[...] pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988, art. 205), a fim de que se possa construir uma sociedade plural e acolhedora às diferenças.

Portanto,

“[...] As crianças pequenas que conhecem, saboreiam e aprendem as possibilidades do corpo em movimento em diferentes tempos e espaços poderão sem dúvidas estabelecer uma forma pessoal e diferenciada de ver e estar no mundo” (Marques, 2014, p. 74).

Dito isso, as unidades de Educação Infantil são convocadas a olhar para os corpos das crianças que adentram seus espaços, considerando que elas são corpos vividos, percebidos e imaginados (Marques, 2014), que precisam de oportunidades para se reconhecerem como capazes, potentes e autorais.

O corpo vivido, refere-se aos contextos que se vive, experiencia e nos quais elabora saberes, que se relaciona com os conhecimentos científicos e sistematizados no currículo, utilizando essa estrutura anatômica como um instrumento que percebe a realidade, procurando compreendê-la e, junto a isso representar o que foi observado fazendo uso da linguagem dançante.

Nessa perspectiva,

“[...] as experiências corporais que a dança pode proporcionar e desenvolver na escola estão diretamente relacionadas aos corpos vividos dos alunos: as propostas autorais de dança estarão certamente considerando os corpos presentes, vividos, concretos e palpáveis das crianças (Marques, 2018, p. 80 – 81).

O corpo infantil se configura como um dos instrumentos que a criança utiliza para conhecer e expor o que se sabe e aprende acerca do meio no qual ela se encontra. É por isso, que a composição corpórea torna-se importante na dança sendo uma oportunidade para acessar e ampliar as extensões culturais, políticas, sociais e educacionais, estabelecendo condições para que os sujeitos de até os cinco anos, construam suas identidades diante as histórias que vivenciam, as músicas que ouvem e a tudo que pode ser sentido.

Logo, uma educação direcionada para o corpo dessas crianças deve estar conectada com o desenvolvimento pleno de cada menino e menina, a fim de que se possa, com eles, consumir uma sociedade plural e acolhedora aos diferentes modos que os corpos têm para expor suas concepções em relação a como cada um, enxerga quem se é, visto que “[...] A percepção anestésica do mundo (corpo em movimento) nos possibilita abrir caminhos de conhecimentos, expressão e comunicação que não necessitam, necessariamente, da linguagem verbal [...]” Marques, 2014, p. 74).

Nos contextos que se vive, experiencia e processa durante as relações estabelecidas com o ambiente e elementos que o compõem,

“[...] Não devemos, no entanto, somente considerar os corpos concretos, palpáveis, “vividos”, dos alunos em situação escolar para compreendermos e sugerirmos trabalhos significativos com a dança na escola [...]” (Marques, 2014, p. 81).

Trata-se, então, da percepção por parte da comunidade escolar de que a criança percebe e sente seu corpo quando está nos diferentes espaços sociais, entre eles, a creche e a pré-escola, locais em que ela vive o real e o compreende conforme suas subjetividades.

Seguindo o que se é exposto quando se relaciona as experiências educativas advindas das práticas pedagógicas, aos corpos percebidos, não se deve “[...] levar em consideração somente as “habilidades motoras” [...]” (Marques, 2014, p. 82) que a criança demonstra ao dançar, mas que ao utilizar essa linguagem o professor perceba e (re) conheça os corpos concretos desse sujeito.

É preciso a ciência de que os corpos infantis são carregados pelos acontecimentos do cotidiano, pelas vivências que se experiencia e pelo que é tomado quanto à estrutura anatômica. Assim, eles são impactados pelos encontros com o outro e por todas as relações que realizam com seus pares, influenciados, simultaneamente, nesse processo de socialização.

Por isso, o corpo que dança na perspectiva de quem o imagina, com suas características e possibilidades específicas, é demonstrado pelo meio social de um modo muitas vezes padronizado, não coadunando com o corpo real que a criança possui, sendo importante construir essa criticidade corporal, partindo do ponto em que a comunidade escolar conhece quais concepções que os meninos e meninas de até os cinco anos, presentes na Educação Infantil têm em relação à dança e a reprodução corporal dessa linguagem.

Isso porque, corpos imaginados não estão isolados, durante o que se vive nas creches e pré-escolas, eles absorvem os acontecimentos, o que sente e tudo aquilo que realiza. Assim,

A arte e seus universos de metáforas e símbolos criam realidades imaginárias que permeiam e influenciam diretamente as vivências cotidianas, vividas, concretas. Não podemos separar os mundos vividos, percebidos e imaginados, mas considerá-los como campos de tramas do mundo e que, atravessados em nossos corpos, se descortinam nos corpos que dançamos (Marques, 2010, p. 182).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança na Educação Infantil se revela como uma linguagem potente, capaz de auxiliar no desenvolvimento integral das crianças por reconhecer esses sujeitos como protagonistas de suas ações, logo a dança se torna um meio para a expressão de sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades corporais de forma significativa e autoral.

Quanto ao modo acerca da oferta da dança nas creches e pré-escolas, elas necessitam ser apresentadas para reconhecer as crianças como protagonistas, capazes e potentes, valorizando os movimentos corporais infantis, incluindo práticas pedagógicas que oportunizem a exploração livre e criativa dos movimentos dançantes utilizando diferentes ritmos, sons, texturas e materiais, incentivando os pequenos a criarem suas próprias coreografias e narrativas corporais.



Então, o currículo é ressignificado com a dança integrada neste documento, atrelada aos objetos de estudo da Educação Infantil, explorando diferentes manifestações culturais do meio em que a criança vive e convive.

Destarte, tanto os professores como os demais membros da comunidade escolar precisam seguir por um percurso formativo que os levem a considerar a dança infantil autoral nas práticas pedagógicas, valorizando a expressão corporal dos sujeitos com tenra idade, promovendo a autonomia das crianças.

Compreendendo os corpos dos sujeitos matriculados nas creches e pré-escolas como vividos, percebidos e imaginados, dando o espaço para que eles possam se reconhecer como agentes de suas ideias, seres ativos, criadores de culturas, viabiliza a constituição das percepções infantis acerca do mundo as quais devem ser ouvidas e observadas de modo atento por todos que se relacionam com as crianças.

Sendo assim, a compreensão da concepção de dança neste artigo foi explorada a partir da visão de que essa linguagem é um processo de autoconhecimento, sensibilização e construção de caminhos criativos e pessoais, evidenciando sua importância como uma das formas de expressão na e da Educação Infantil.

Por fim, ao reconhecer a dança como uma linguagem essencial na Educação Infantil, é possível que as crianças se beneficiem de um ambiente rico em possibilidades de expressão e aprendizado, corroborando para o desenvolvimento integral, o qual abarque os corpos infantis como detentores de saberes, potencializados pelas descobertas das investigações que executam quando se movimentam e dançam com liberdade de se mostrarem quem são e o quanto podem contribuir com o mundo no qual estão inseridos.

## REFERÊNCIAS

BIKLEN, Sari Knopp. BOGDAN, Robert. **Investigação Qualitativa em Educação**. 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso: 09 fev. 2025.

BRASIL. **Lei n. 9.394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm) Acesso: 16 fev. 2025.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. V. 1. Ministério da Educação e do esporte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf) Acesso: 07 fev. 2025.

BÚFALO, Joseane Maria Parice. A Linguagem Pele-Pele e sua Importância na Educação Infantil. In: **Creche: Lugar de Criança, Lugar de Infância**. Dissertação de mestrado, Campinas/SP: FE-UNICAMP, 1997, p.69-81.

GAZAL, Esmeralda. Dança na Educação Infantil: Práticas Pedagógicas. JOINVILLE, Instituto Festival de Dança de Joinville. XAVIER, Jussara. **1, 2, 3 e Já! A Criança Pinta, Borda e Dança.** Disponível em: <http://www.ifdj.com.br/repositorio/seminarios/Livro-11-1-2-3-e-ja-a-crianca-pinta-borda-e-danca-pdf.pdf> Acesso: 09 mar. 2025.

GOETTMS, Milene Braga. Reflexões sobre Dança e Subversão do Tempo Linear na Educação Infantil. JOINVILLE, Instituto Festival de Dança de Joinville. XAVIER, Jussara. **1, 2, 3 e Já! A Criança Pinta, Borda e Dança.** Disponível em: <http://www.ifdj.com.br/repositorio/seminarios/Livro-11-1-2-3-e-ja-a-crianca-pinta-borda-e-danca-pdf.pdf> Acesso: 08 fev. 2025.

JOINVILLE, Instituto Festival de Dança de Joinville. XAVIER, Jussara. **1, 2, 3 e Já! A Criança Pinta, Borda e Dança.** Disponível em: <http://www.ifdj.com.br/repositorio/seminarios/Livro-11-1-2-3-e-ja-a-crianca-pinta-borda-e-danca-pdf.pdf> Acesso: 05 mar. 2025.

MARQUES, Isabel. **Linguagem da Dança: Arte e Ensino.** São Paulo: Digitexto, 2010.

MARQUES, Isabel. **Corpos e Danças na Educação Infantil.** 2014. **Infância e suas linguagens.**

APEZZATO, Mônica. GOBBI, Marcia Aparecida (Orgs.). São Paulo: Cortez, 2014.

RIMONDI, Angelo. Gaia Scienza. **Teatri di Animazione Ecologica Dalla Scuola Dell'infanzia Alla Scuola di Base.** Mettere in forma il mondo. Bergamo: Edizioni Junior, Azzano S. Paolo, 2003.